

**Validação de conteúdo do instrumento “Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física”.
Uma Proposta de Intervenção em Portugal**
**Content validation of the instrument “Individualized Teaching Plan applied to Physical Education”. A
Proposal for Intervention in Portugal**
**Validación de contenido del instrumento “Plan de Enseñanza Individualizado aplicado a la Educación.
Física” Una propuesta de intervención en Portugal**

*Carla Lourenço, **José Pedro Ferreira, *** Mey de Abreu Van Munster

*Universidade da Beira Interior (Portugal), **Universidade de Coimbra (Portugal), ***Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Resumo. A inclusão dos alunos na aula de Educação Física ainda enfrenta alguns problemas e muitos dos professores de Educação Física consideram que não se sentem preparados para o ensino inclusivo. O Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física é um documento que permite obter um plano de trabalho para que os professores possam trabalhar de modo mais eficaz, com os seus alunos com deficiência. O objetivo deste estudo foi relatar o processo de validação de conteúdo do instrumento “Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física” na população portuguesa. A amostra foi constituída por 12 juízes todos com formação superior em Educação Física e formação e/ou experiência em educação especial, a lecionar nos ensinos básico e secundário (n=6) e no ensino superior (n=6). Os participantes apresentavam idades compreendidas entre os 29 e 61 anos e 2 e 35 anos de serviço docente. O documento está estruturado em três partes: I. Informações sobre o estudante; II. Nível de desempenho do estudante e III. Programa de Educação Física. Em cada uma das partes os Juizes/juízes analisavam a clareza da linguagem, a pertinência teórica e viabilidade da aplicação. Manifestaram, ainda, a sua opinião acerca da proposta, podendo ou não, esta, ser mantida. Concluímos que, no geral, os juízes constataram que a informação era adequada e que deveria ser mantida. Foram, ainda, consideradas algumas sugestões apresentadas pelos juízes que participaram no estudo.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física; Plano de Ensino Individualizado; Portugal.

Abstract. The inclusion of students in Physical Education classes still faces some problems and many Physical Education teachers consider that they do not feel prepared for inclusive education. The Individualized Teaching Plan applied to Physical Education is a document that allows obtaining a work plan so that teachers can work more effectively with their students with disabilities.

The aim of this study was to report the content validation process of the instrument “Individualized Teaching Plan applied to Physical Education” in the Portuguese population. The sample consisted of 12 evaluators/judges all with a degree in Physical Education and training and/or experience in special education, 6 teaching in primary and secondary education and 6 in higher education. Participants were aged between 29 and 61 years old and had 2 and 35 years of teaching service. The document is structured in three parts: I. Student information; II. Student Performance Level and III. Physical Education Program. In each of the parts, the evaluators/judges analyzed the clarity of the language, theoretical relevance, and feasibility of application. As well as expressed, their opinion about the proposal, which may or may not be maintained. We conclude that, in general, the evaluators/judges revealed that the information was adequate and that it should be maintained. Some suggestions made by the evaluators/judges who participated in the study were also considered.

Keywords: Inclusion; PE; Individualized Teaching Plan; Portugal.

Resumen. La inclusión de los alumnos en las clases de Educación Física todavía enfrenta algunos problemas y muchos profesores de Educación Física consideran que no se sienten preparados para la educación inclusiva. El Plan de Enseñanza Individualizado aplicado a la Educación Física es un documento que permite obtener un plan de trabajo para que los docentes puedan trabajar de manera más eficaz con sus alumnos con discapacidad. El objetivo de este estudio fue relatar el proceso de validación de contenido del instrumento “Plan de Enseñanza Individualizado aplicado a la Educación Física” en la población portuguesa. La muestra estuvo compuesta por 12 evaluadores/jueces todos ellos con titulación en Educación Física y formación y/o experiencia en educación especial, 6 docentes en educación primaria y secundaria y 6 en educación superior. Los participantes tenían entre 29 y 61 años de edad y 2 y 35 años de servicio docente. El documento está estructurado en tres partes: I. Información al estudiante; II. Nivel de Desempeño del Estudiante y III. Programa de Educación Física. En cada una de las partes, los evaluadores/jueces analizaron la claridad del lenguaje, la pertinencia teórica y la factibilidad de aplicación. Así como expresar su opinión sobre la propuesta, la cual puede o no mantenerse. Concluimos que, en general, los evaluadores/jueces revelaron que la información fue adecuada y que se debe mantener. También se consideraron algunas sugerencias realizadas por los evaluadores/jueces que participaron en el estudio.

Palabras clave: Inclusión; Educación Física; Plan de Enseñanza Individualizado; Portugal.

Fecha recepción: 23-08-22. Fecha de aceptación: 20-02-23

Carla Lourenço
ccvl@ubi.pt

Introdução

A disciplina de Educação Física (EF) desempenha um papel fundamental na vida dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sua competência motora e aptidão física, permitindo que os alunos entendam e optem por um estilo de vida ativo e saudável, motivando-os para a escola e apresentando, assim, melhores resultados escolares (Sarma, 2017).

O professor de Educação Física e os alunos desempenham um papel importante, fazendo parte do processo de inclusão educacional (Fiorini & Manzini, 2014). Participar na aula de Educação Física é um direito e um dever de todos os alunos (Pérez, 2014). No entanto, para que exista

uma real inclusão, o aluno com deficiência, este deve participar ativamente na aula de Educação Física, com os seus colegas, e ter o seu próprio programa de Educação Física, adequado às suas características e necessidades (Calle & Muñoz, 2013). É, consensual, que estes alunos apresentam menos experiências motoras comparativamente com os seus colegas sem deficiência, tendo-se constatado que alunos com deficiência podem, através da interação decorrente da aula de Educação Física, obter ganhos ao nível das interações sociais (Qi & Há, 2012). No entanto, muitos professores não se sentem preparados, profissionalmente, e têm dificuldades em incluir crianças com deficiência nas suas aulas (Lieberman & Houston- Wilson, 2009), reve-

lando não saber o que fazer nem como adaptar os conteúdos das suas aulas para a promoção de uma inclusão destes alunos (Munster, 2013). Assim, à escola inclusiva estão associados alguns problemas, nomeadamente, na dificuldade demonstrada pelos professores de Educação Física na inclusão de crianças com deficiência na sua aula (Celestino & Pereira, 2019).

Portanto, o facto de todos os alunos serem matriculados e frequentarem escolas regulares torna-se um grande desafio para toda comunidade escolar e apesar dos professores de Educação Física se mostrarem mais predispostos para o processo de inclusão comparativamente com os outros professores, sendo necessária uma boa capacitação profissional que permita a implementação de novas abordagens curriculares (Greguol, Malagodi & Carraro, 2018).

Neste sentido, e tendo como referência o que já existe noutros países (Munster et al. 2014; Samalot-Rivera et al. 2017), pretendemos adaptar e validar o Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física (PEI-EF) para a população portuguesa. Deste modo, o professor de EF terá ao seu dispor diferentes tipos de informações que lhes permite planificar a sua aula de forma mais eficaz, incluir o aluno com deficiência ao mesmo tempo que são trabalhados objetivos individuais e específicos desse aluno, assim como, conhecer os seus interesses, potencialidades, limitações e experiências motoras anteriores.

A elaboração dum instrumento implica ter em consideração vários aspetos, entre as quais, a validação de conteúdo a qual requer uma avaliação (Oliveira & Van Munster, 2012). A validação de conteúdo é realizada por juízes, especialistas na área do conteúdo, que realizam a análise de todos os itens, verificando se estes estão de acordo com a questão elaborada, sendo que deve existir um nível de concordância de, pelo menos, 80% entre os juízes (Pascual, 1998). Outro aspeto referido na literatura é a questão relacionada com o número de juízes, que pode variar. Alexandre e Coluci (2011) referem que a literatura não é consensual nesta temática, pois uns recomendam um mínimo de cinco e um máximo de dez juízes, outros, entre seis e vinte sujeitos.

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise de validação de conteúdo do instrumento PEI-EF para a população portuguesa.

Metodologia

Participantes

Participaram neste estudo 12 juízes com formação em Educação Física e a lecionar nos ensinos básico e secundário (n=6) e ensino superior (n=6) de escolas e universidades públicas portuguesas. Esta amostra foi de conveniência, tendo sido convidados a participar neste estudo, professores que apresentavam formação e/ou experiência com crianças e jovens com Necessidades Educativas Específicas (NEE).

Na tabela seguinte é apresentada a tabela que nos permite caracterizar a amostra, no que diz respeito ao sexo, idade e tempo de serviço docente.

Tabela 1.
Caracterização da amostra.

Juízes	Grau de ensino onde lecionam	Género	Idade	Tempo de serviço docente
Juíz 1	ES	F	49	20
Juíz 2	EBS	M	29	2
Juíz 3	EBS	M	42	16
Juíz 4	EBS	M	47	23
Juíz 5	EBS	F	43	19
Juíz 6	EBS	M	42	20
Juíz 7	ES	F	53	30
Juíz 8	ES	F	42	19
Juíz 9	ES	M	41	19
Juíz 10	EBS	F	43	20
Juíz 11	ES	M	57	33
Juíz 12	ES	F	61	35
			45,75±8,44	21,33±8,66

Legenda: ES – Ensino superior universitário; EBS – Ensino básico e secundário

Na tabela apresentada é possível perceber que dos seis docentes do ensino superior universitário, quatro são do sexo feminino e dois do sexo masculino. Em contraste no ensino básico e secundário quatro docentes são do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Procedimentos

Todos os juízes foram convidados, pessoalmente ou por telefone, a participar no estudo. Estes participantes faziam parte da nossa rede de contactos que preenchiam os critérios de elegibilidade exigidos: ser professor de educação física e com formação e/ou experiência com alunos com deficiência ou NEE. Após a sua aceitação informal foi enviado, por email, um convite formal, o resumo do projeto, o instrumento, o protocolo e formulário para a análise do instrumento. O resumo explicativo do conteúdo, principais objetivos do projeto e apresentava o respetivo instrumento em estudo. No protocolo de validação estavam todas as orientações necessárias para que os participantes preenchessem o formulário de análise do documento. Aquando do término deste processo as respostas foram enviadas aos investigadores e posteriormente tratadas garantindo o anonimato dos participantes.

Análise dos juízes

No protocolo de validação de conteúdo foram avaliados três tópicos: (I) informações sobre o estudante; (II) nível de desempenho do estudante; (III) Programa de Educação Física. Para cada tópico foi analisada a clareza da linguagem, a pertinência teórica e a viabilidade da aplicação. Tendo sido solicitado aos juízes que, dentro de cada um dos critérios, escolhessem uma das três opções: adequado, pouco adequado ou inadequado. Existindo, ainda, a possibilidade de fazer comentários qualitativos e/ou sugestões, em cada item.

No final de cada tópico, os juízes eram questionados acerca de possíveis modificações. Assim sendo, as possibilidades de resposta passam por: deveria haver modificações, se não deveriam existir alterações mais ou menos extensas ou mesmo se haveria informação que deveria ser retirada.

Posteriormente, foi calculado o índice de validade de conteúdo (IVC) para todas as opções de resposta, de mo-

do, a perceber o nível de concordância dos participantes. As opções registadas como “adequado” foram somadas e a sua concordância foi calculada. Por outro lado, as restantes opções “pouco adequado” e “inadequado” foram eliminados. A mesma metodologia foi utilizada para a questão que final de cada ponto, sendo as opções “Mantida sem modificações”; “Mantida com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem”; “Mantida com extensas modificações quanto à estrutura e linguagem”; e “Excluída”. Neste caso, consideramos como número de respostas positivas as duas primeiras opções: “Mantida sem modificações”; “Mantida com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem”.

Assim sendo, fórmula para avaliar cada opção de forma individual é a seguinte:

$$IVC = \frac{\text{Número de respostas positivas}}{\text{Número total de respostas}}$$

O presente projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com a referência CE/FCDEF-UC/00752021.

Resultados e discussão

Seguidamente são apresentadas um conjunto de tabelas e de gráficos que mostram as respostas dos juizes, no que diz respeito à clareza da linguagem, pertinência teórica, viabilidade da aplicação e ainda relativamente à questão se a proposta deve ou não ser mantida. Estas opções aplicam-se às informações sobre o estudante, desempenho do estudante e programa de educação física, respetivamente.

Tabela 2. Análise dos juizes em cada opção e a percentagem de concordância das respostas “adequada” obtidas na parte I do PEI-EF.

Juizes	I. Informações sobre o estudante			Esta parte da proposta deverá ser:
	Clareza da linguagem	Pertinência teórica	Viabilidade da aplicação	
Juiz 1	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 2	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 3	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 4	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 5	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 6	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 7	Pouco adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 8	Pouco adequada	Adequada	Pouco adequada	***Mantida com
Juiz 9	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 10	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 11	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 12	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Concordância entre os Juizes	10 ----- 83%	12 ----- 100%	11 ----- 92%	11 ----- 92%

Legenda: *Mantida sem modificações; ** Mantida com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem; *** Mantida com extensas modificações quanto à estrutura e linguagem.

Na tabela é verificar que na parte I. Informações sobre o estudante, 83% dos juizes referiram que a clareza da linguagem era adequada. A pertinência teórica reuniu o consenso de todos os juizes e 92% considerou adequada a

viabilidade da aplicação. Neste primeiro ponto do PEI-EF, 92% dos juizes consideram que a proposta referente a esta parte deve ser mantida sem modificações ou com modificações mínimas.

A figura 1 mostra de forma mais detalhada os valores de percentagem de concordância, entre os juizes, obtida na parte I do PEI-EF.

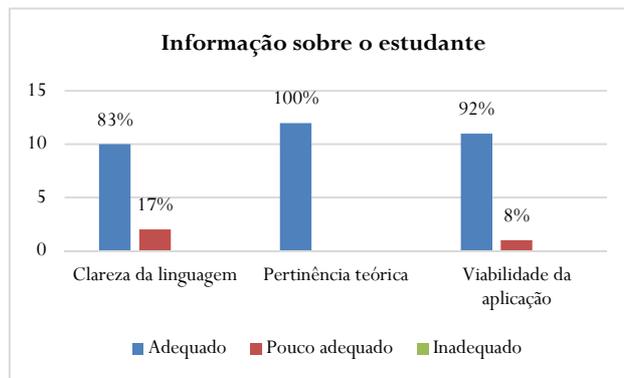


Figura 1. Valores de percentagem de concordância entre os juizes obtida na parte I do PEI-EF.

Verifica-se que existe uma elevada percentagem de juizes a considerar a informação adequada. No que diz respeito à na clareza da linguagem, apenas 2 (17%) dos juizes a consideram pouco adequada, enquanto os restantes 10 (83%) consideram a clareza da linguagem adequada.

A pertinência teórica é considerada por todos os juizes (100%) adequada. Quanto à e viabilidade da aplicação apenas suscita duvidas a um (8%) juiz, que refere pouco adequado comparativamente com os restantes 11 (92%) juizes.

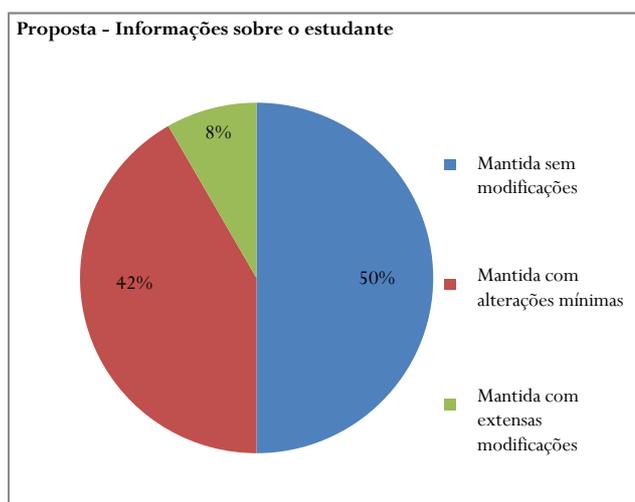


Figura 2. Valores de percentagem de concordância entre os juizes obtida na questão da proposta relacionada com a parte I do PEI-EF.

Na figura 2, podemos verificar que 92% dos juizes referem que mantinham a proposta apresentada, 50% mantinha sem ser necessário modificações e 42% mantinha com alterações mínimas.

Apenas um (8%) juiz referiu que a proposta deveria ser mantida, mas com extensas modificações.

Tabela. 3 Análise dos juízes em cada opção e a percentagem de concordância das respostas “adequada” obtidas na parte II do PEI-EF.

Juízes	II. Nível de desempenho do estudante			
	Clareza da linguagem	Pertinência teórica	Viabilidade da aplicação	Esta parte da proposta deverá ser:
Juiz 1	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 2	Pouco adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 3	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 4	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 5	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 6	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 7	Pouco adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 8	Pouco adequada	Adequada	Pouco adequada	**Mantida com
Juiz 9	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 10	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 11	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 12	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Concordância entre os Juízes	9 ----- 75%	12 ----- 100%	11 ----- 92%	7 ----- 58%

Legenda: *Mantida sem modificações; ** Mantida com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem; *** Mantida com extensas modificações quanto à estrutura e linguagem.

A tabela 3 reporta os dados relativos ao nível de desempenho do estudante. É possível perceber que 75% (n=9) dos juízes consideram adequada a clareza da linguagem. A pertinência teórica obteve um nível de concordância de 100% (n=12), tendo todos os juízes considerado este tópico adequado. Na viabilidade da aplicação 92% (n=11) consideraram adequada.

Relativamente, à questão relacionada com a proposta apresentada, 100% dos juízes referem que a proposta deve ser mantida, sendo que 58% (n=7) consideram que a proposta deve ser mantida sem modificações e os restantes 42% (n=5) referem que mantinham a proposta, embora com alterações mínimas.

A figura 3 mostra-nos os valores de concordância entre os juízes, obtida na parte II. Desempenho do estudante. Portanto, constatamos que, quanto à clareza da linguagem 75% (n=9) dos juízes consideram-na adequada e 25% (n=3) pouco adequada. A totalidade dos juízes consideram pertinência teórica adequada.

A viabilidade da aplicação é considerada adequada por

92% (n=11) dos juízes, comparativamente com os restantes 8% (n=1) que a considera pouco adequada.

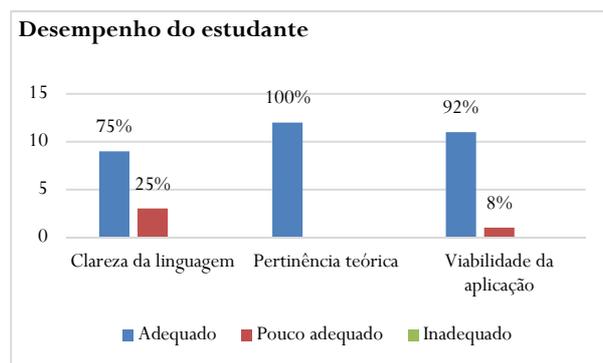


Figura 3. Valores de percentagem de concordância entre os juízes obtida na parte II do PEI-EF.

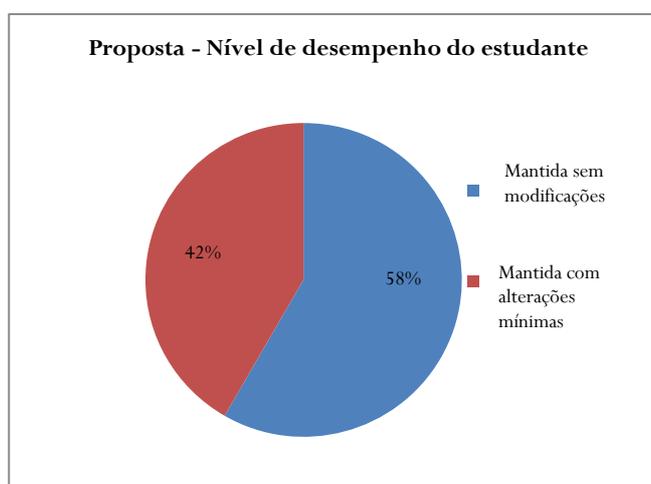


Figura 4. Valores de percentagem de concordância entre os juízes obtida na questão da proposta relacionada com a parte I do PEI-EF.

Todos os juízes são da opinião que esta proposta deve ser mantida, no entanto, 58% (n=7) considera que deve ser mantida sem modificações e 42% (n=5) que deve ser mantida com alterações mínimas.

Tabela 4. Análise dos juízes em cada opção e a percentagem de concordância das respostas “adequada” obtidas na parte III do PEI-EF.

Juízes	III. Programa de Educação Física			
	Clareza da linguagem	Pertinência teórica	Viabilidade da aplicação	Esta parte da proposta deverá ser:
Juiz 1	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 2	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 3	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 4	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 5	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 6	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 7	Pouco adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 8	Adequada	Adequada	Pouco adequada	**Mantida com
Juiz 9	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 10	Adequada	Adequada	Adequada	*Mantida sem
Juiz 11	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Juiz 12	Adequada	Adequada	Adequada	**Mantida com
Concordância entre os Juízes	11 ----- 92%	12 ----- 100%	11 ----- 92%	5 ----- 42% 12 ----- 100%

Legenda: *Mantida sem modificações; ** Mantida com alterações mínimas, tais como pequenos ajustes na forma e adequação da linguagem; *** Mantida com extensas modificações quanto à estrutura e linguagem.

A tabela 4 mostra-nos a concordância entre os juízes, relativamente à Parte III, a qual diz respeito ao programa de educação física. É perceptível que a clareza da linguagem

é considerada adequada por 92% (n=11) dos juízes, assim como viabilidade da aplicação é considerada adequada por 92% (n=11).

A pertinência teórica é considerada adequada por todos os juízes (n=12). Todos os participantes (n=12) referem que a proposta para este ponto deve ser mantida.

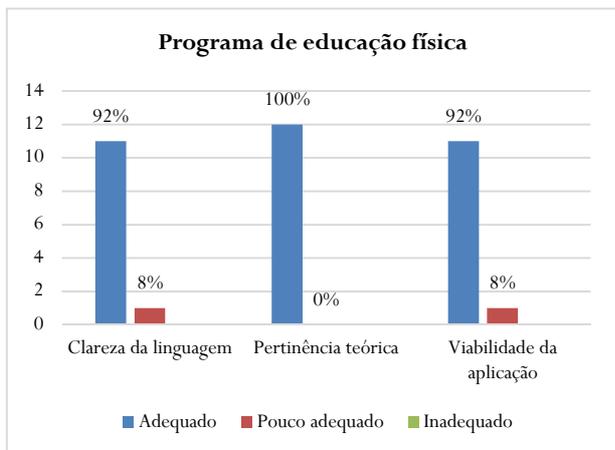


Figura 5. Valores de percentagem de concordância entre os juízes obtida na parte III do PEI-EF.

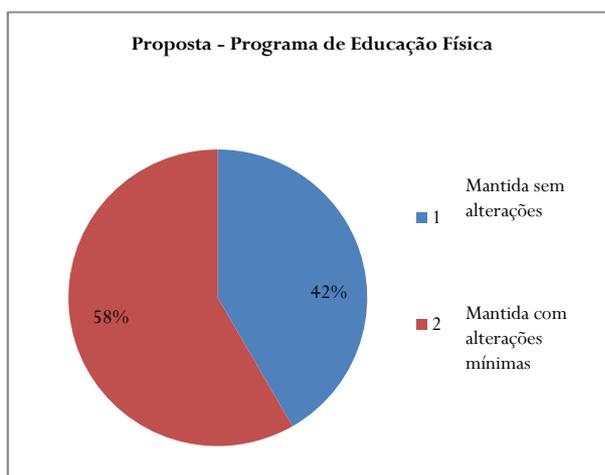


Figura 6. Valores de percentagem de concordância entre os juízes obtida na questão da proposta relacionada com a parte III do PEI-EF.

Na figura 5 constatamos que quanto à parte III. Programa de Educação Física e no que diz respeito à clareza da linguagem, apenas 8% (n=1) considerou pouco adequada comparativamente com os restantes 92% (n=11) que a consideram adequada. Todos os juízes são opinião que a pertinência teórica é adequada e 92% (n=11) destacam a viabilidade da aplicação adequada contrastando com 8% (n=1) que considera pouco adequada.

Relativamente à parte III. Programa de Educação Física, a figura número 6 mostra que os juízes foram da opinião, unanime, que a proposta apresentada deve ser mantida. Contudo, 42% (n=5) considera que a proposta de ser mantida sem modificações e 58% (n=7) revela que a proposta deve ser mantida com alterações mínimas.

Segundo Oliveira et al. (2012), para calcular o índice de validade de conteúdo (IVC) de cada item, foi calculada a percentagem das respostas adequadas e posteriormente dividida pelo número de tópicos avaliados.

$IVC = (\%Clareza \text{ da linguagem} + \%Pertinência \text{ teórica} + \%Viabilidade \text{ da aplicação})$

Assim sendo, o Índice de validade de conteúdo de cada conclui-se que:

Tabela 5. Média dos índices de validade para cada parte

	I. Informações do estudante	II. Nível de desempenho do estudante	III. Programa de Educação Física
IVC	91,6%	89%	94,6%

Oliveira et al. (2012) no seu artigo de validação de conteúdo referem que deve existir uma concordância entre os juízes e, tal como estes autores, considerámos um nível de concordância de 80%.

Posto isto, e de acordo com a tabela 4 a média dos índices de validade, para as três as partes que constituem o PEI-EF, é superior a 80%, pelo que nenhuma das partes foi eliminada. No entanto, foram feitos alguns ajustes de acordo com as sugestões solicitadas e que são apresentadas na tabela 6.

Tabela 6. Sugestões dos juízes

	Sugestões	Alterações	Observações
I. Informações sobre o estudante	Substituir aspeto cognitivo por domínio cognitivo	Realizada	
	Substituir aspeto social por domínio social	Realizado	
	Substituir aspetos motores por domínio motor	Realizado	
II. Nível de desempenho do estudante	No nível de desempenho do estudante é referido por um Juiz que a informação solicitada é demasiado abrangente.	Não realizada.	Consideramos que devemos manter sem alteração de modo a permitir colocar todas as observações possíveis e pertinentes.
III. Programa de Educação Física	Retirar o termo metas.	Realizado	
	Alterar os períodos bimestral para período/ semestre.	Realizado	
	Nas adaptações no programa de EF foi proposto a correção dos conceitos apresentados nos estilos de ensino.	Realizado	
	Nas adaptações no programa de EF foi sugerido a introdução do modelo CRIE.	Realizado.	

Como é possível observar foram feitas poucas sugestões, por parte dos juízes. Apenas uma das sugestões não foi atendida, pois considerámos pertinente manter a opção, uma vez que permite registar todas as observações que sejam importantes. Todas as outras sugestões foram atendidas.

Também, foram realizados pequenos ajustes de redação

do documento, mas nada que implicasse grandes alterações no instrumento.

Conclusão

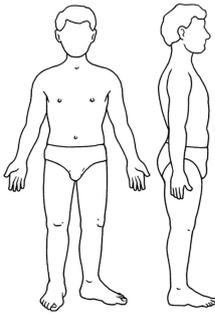
O objetivo deste estudo foi realizar uma validação de conteúdo do instrumento “Plano de Ensino Individualizado

aplicado à Educação Física” tendo com vista a população portuguesa. O contributo da equipa de juizes foi muito importante, contribuindo positivamente para a melhoria do instrumento e para garantir a validade do mesmo.

O instrumento inicial foi alterado tendo como base as sugestões dos juizes e foi redigido uma segunda versão apresentada, em anexo. Assim sendo, o instrumento “Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física” está validado do ponto de vista da análise do conteúdo.

Referencias

- Block, M. Kwon, E. & Healy, Sean (2016). Preparing Future Physical Educators for Inclusion: Changing the Physical Education Teacher Training Program. *Revista da Sobama*, 17(1); 9-12. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2016.v17n1.02.p9>
- Braun, V. & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 77-101.
- Celestino, T. & Pereira, A. (2019). A inclusão e a formação de professores de educação física: um estudo exploratório. *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, 5(1), 49-54.
- Cubero, H., Atienzar, D. (2015). Deporte adaptado y escuela inclusiva. Editorial GRAÓ, Barcelona.
- Desgagné, S. (2007). O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Revista educação em Questão*, Natal, 29(15), 7-35.
- Fiorini, M. & Manzini, E. (2014). Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(3), 387-404. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000300006>
- García, J., Barrientos, G. & Ramos, D. (2013). Deporte: Enfoque Multidisciplinar Hábitos saludables, entrenamiento desportivo, prevención de lesiones e instalaciones deportivas. Editorial Académica Española.
- Greguol, M., Malagodi, B. & Carraro, A. (2018). Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(1), 33-44.
- Hernández, M, Sánchez, P. & Gres, N. (2014). La inclusión en la actividad física y deportiva La práctica de la educación física y deportiva en entornos inclusivos. Editorial Paidotribo, Espanha.
- Liberman, L. & Houston-Wilson, C. (2009). *Strategies for Inclusion – A Handbook for Physical Educators*. United States of America, 2nd Edition, Human Kinetics.
- Munster, M. (2013). Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. *Revista Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 14 (2), 27-34.
- Munster, M. A. V., Lieberman, L., Rivera, A. S., Houston-Wilson, C. (2014b). Plano de ensino individualizado aplicado à educação Física: validação de inventário na versão em português.” *Revista da Sobama* 15 (1): 43-54.
- Oliveira, P. & Van Munster, M. (2012). Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do esquema corporal para crianças com cegueira. *Revista Educação Especial*, 25(44): 563-586.
- Samalot-Rivera, A., Munster, M. A. V., Lieberman, L. J., and Houston-Wilson, C. (2017). Validación de contenido del Plan Educativo Individualizado Aplicado a la Educación Física: versión en español. *Estudios pedagógicos*, 43 (2), 293-314.
- Qi, J. & Ha, A. (2012). Inclusion in Physical Education: A review of literature. *International Journal of Disability, Development and Education*, 59(3), 257- 281. DOI: 10.1080/1034912X.2012.697737
- Sarma, A. (2017). A critical review on benefits of different physical education programs in school. *International Journal of Physical Education, Sports and Health*,4(2): 86-88.

Escola/Agrupamento: _____						
PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO aplicado à EDUCAÇÃO FÍSICA (PEI-EF)						
DADOS PESSOAIS						
Nome do estudante: _____						
Género: () Masculino () Feminino			Data de Nascimento: _____			
Ano de escolaridade: Turma: _____			Idade: _____			
			Nome do Professor de EF: _____			
INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDANTE						
Tipo de deficiência/ necessidade especial (assinalar uma ou mais alternativas de acordo com os dados clínicos do estudante):						
<input type="checkbox"/> Surdez		<input type="checkbox"/> Deficiência Auditiva				
<input type="checkbox"/> Cegueira		<input type="checkbox"/> Baixa Visão				
<input type="checkbox"/> Surdocegueira		<input type="checkbox"/> Perturbações da Comunicação				
<input type="checkbox"/> Perturbação do Desenvolvimento Intelectual		<input type="checkbox"/> Perturbação da Aprendizagem Específica				
<input type="checkbox"/> Atraso Global do Desenvolvimento		<input type="checkbox"/> Perturbações Motoras				
<input type="checkbox"/> Deficiência Motora		<input type="checkbox"/> Multideficiência				
<input type="checkbox"/> Perturbação do Espectro do Autismo		<input type="checkbox"/> Outras Perturbações				
<input type="checkbox"/> Perturbação de Hiperatividade /Défice de Atenção		<input type="checkbox"/> Sobredotado				
<input type="checkbox"/> Outras condições: _____						
Tempo de manifestação: () Congénito () Adquirido. Há quanto tempo? _____						
Toma medicação? () Não. () Sim. Qual?Para quê? _____						
Dominio Cognitivo: Descrição do comportamento adaptativo do estudante e respectivas habilidades adaptativas - conceitual, social ou prática.						
Níveis de apoio (Assinalar com um X.): () Intermitente: esporádico e em curtos períodos. () Limitado: consistente por determinado período de tempo. () Extensivo: contínuo e de longa duração. () Intensivo: constante e de alta intensidade.			Descrição de quando e em que situações o apoio é necessário:			
Dominio Social: Descrição das habilidades intra e interpessoais do estudante						
1. Envolvimento do estudante com deficiência nas atividades propostas:	() Excelente	() Muito bom	() Bom	() Regular	() Insuficiente	() Não se aplica
2. Interação entre estudante com deficiência e seus companheiros de turma:	() Excelente	() Muito bom	() Bom	() Regular	() Insuficiente	() Não se aplica
3. Interação entre estudante com deficiência e o seu par :	() Excelente	() Muito bom	() Bom	() Regular	() Insuficiente	() Não se aplica
4. Interação entre estudante com deficiência e professor de EF:	() Excelente	() Muito bom	() Bom	() Regular	() Insuficiente	() Não se aplica
Dominio Motores: Descrição dos marcos do desenvolvimento motor corespondentes à idade.			Assinalar os segmentos não funcionais. 			
Recursos necessários para locomoção (Assinalar uma ou mais alternativas): () Bengala () Ortótese () Prótese () Muletas/canadianas () Andarilho () Cadeira de rodas manual () Cadeira de rodas elétrica () Outro _____			Classificação Topográfica (Assinalar com um X.): () Monoplegia () Monoparesia () Diplegia () Diparesia () Triplegia () Triparesia () Quadriplegia () Quadriparesia () Hemiplegia () Hemiparesia () Paraplegia () Paraparesia () Tetraplegia () Tetraparesia			
Tipo e forma de comunicação preferida (Assinalar com um X): () Verbal () Não Verbal () Língua Gestual Portuguesa () Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa () Outro _____						
Nível de perda auditiva (Assinalar com um X): () Leve 27 - 40 dB () Moderada 41 – 55 dB () Moderadamente Severa 56 – 70 dB () Severa 71-90 dB () Profunda – maior que 90 dB		Tipo de perda auditiva (Assinalar com um X): () Condutiva () Neurossensorial () Mista		Recursos auxiliares para comunicação (Assinalar com um X): () Aparelho auditivo () Implante coclear () Sistema de comunicação alternativo () Outro _____		

Perda Visual (Assinalar com um X):			Recursos auxiliares para visão (Assinalar com um X):
Em qual olho possui melhor acuidade visual?	() Direito	() Esquerdo	() Óculos (para correção ou proteção)
Campo visual preferencial:	() Central	() Periférico	() Lupa
Possui percepção de luz?	() Sim	() Não	() Binóculos
Identifica cor?	() Sim	() Não	() Prótese Ocular
Prefere superfícies brilhantes?	() Sim	() Não	() Outro _____
Prefere superfícies contrastantes?	() Sim	() Não	
Experiências motoras anteriores, atividades desportivas que pratica e/ou praticou: Descrição realizada tendo como base nas experiências motoras indicadas pelo estudante e/ou pelo encarregado de educação.			
Expectativas e interesses pessoais relacionados com a disciplina de Educação Física: Descrever com base nas preferências indicadas pelo estudante.			
Cuidados especiais relacionados com a aula de Educação Física: Relatar episódios de convulsão, presença de hidrocefalia, válvula de derivação ventricular, alergias ou outras contraindicações ou cuidados a ter na aula de EF.			
Comentários: Inserir observações que achar necessário.			
AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
Domínio	Tipo de Avaliação	Resultados da Avaliação	
		Avaliação Inicial	Avaliação Final
Motor: Lado dominante: <input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Esquerdo <input type="checkbox"/> Ambidestro	<input type="checkbox"/> Teste de Desenvolvimento Motor <input type="checkbox"/> Teste de Aptidão Física <input type="checkbox"/> Análise de tarefas <input type="checkbox"/> Checklist <input type="checkbox"/> Outro _____	Data e descrição.	Data e descrição.
Cognitivo:	<input type="checkbox"/> Escalas de Comp. Adaptativo de Vineland - VABS <input type="checkbox"/> Escalas de Comportamento Adaptativo - ABS <input type="checkbox"/> Sistema de Avaliação do Comp. Adaptativo - ABAS <input type="checkbox"/> Outro _____	Data e descrição.	Data e descrição.
Social:	<input type="checkbox"/> Checklist de habilidades sociais <input type="checkbox"/> Cenário comportamental <input type="checkbox"/> Outro _____	Data e descrição.	Data e descrição.
Descrição das potencialidades e necessidades do estudante: Descrever com base nos relatos do professor de Educação Física e outros profissionais.			

TIPOS DE APOIO NECESSÁRIOS AO ESTUDANTE						
Indicação das áreas de desempenho ótimo ou insuficiente: Descrever as situações em que o aluno necessita de assistência e assinalar o tipo de apoio indicado.	RI	AV	DV	AFP	AFT	NR
RI= Realiza de forma independente, sem assistência; AV = Assistência verbal; DV = Demonstração visual;	AFP = Assistência física parcial; AFT = Assistência física total; NR = Não realiza.					

NÍVEL DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE	
Descrição do nível de desempenho do estudante com base nas avaliações realizadas.	
1.	
2.	
3.	

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
OBJETIVOS	
Descrição do que se pretende alcançar, com base em parâmetros curriculares nacionais ou outros referenciais.	Estimativa de quanto e quando (em quanto tempo) se pretende alcançar o objetivo proposto.
1.	() Mensal: Descrição da(s) meta(s) em curto prazo.
	() Período/Semestre: Descrição da(s) meta(s) em médio prazo.
	() Anual: Descrição da(s) meta(s) em longo prazo.
2.	() Mensal: Descrição da(s) meta(s) em curto prazo.
	() Período/Semestre: Descrição da(s) meta(s) em médio prazo.
	() Anual: Descrição da(s) meta(s) em longo prazo.

Assinalar com um X a alternativa que melhor representa a condição de seu aluno.						
1. O estudante com deficiência participa nos mesmos conteúdos e atividades que os demais?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
2. O estudante com deficiência é avaliado pelos mesmos critérios de avaliação que seus colegas?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
3. Com que frequência é necessário recorrer a mudanças na forma de avaliação?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
4. Com que frequência é necessário fazer ajustes nas orientações/ instruções?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
5. Com que frequência é necessário fazer ajustes no equipamento/ materiais?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
6. Com que frequência é necessário fazer ajustes no ambiente/ local?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica
7. Com que frequência é necessário fazer ajustes nas regras dos jogos e atividades?	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Não se aplica

ADAPTAÇÕES NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Assinalar uma ou mais alternativas e relatar as adaptações utilizadas.	
Estilos de ensino: <input type="checkbox"/> Ensino por comando <input type="checkbox"/> Ensino por tarefa <input type="checkbox"/> Ensino recíproco <input type="checkbox"/> Ensino com autoavaliação <input type="checkbox"/> Ensino inclusivo <input type="checkbox"/> Ensino por descoberta guiada <input type="checkbox"/> Ensino por descoberta convergente resolução de problemas <input type="checkbox"/> Ensino por produção divergente <input type="checkbox"/> Programa individual desenhado pelo aluno <input type="checkbox"/> Ensino iniciado pelo aluno <input type="checkbox"/> Autoensino <input type="checkbox"/> Modelos de inclusão (CRIE) <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	Descrição dos estilos de ensino recomendados:
Estratégias de ensino: <input type="checkbox"/> Instrução verbal <input type="checkbox"/> Orientações por escrito ou ilustrações <input type="checkbox"/> Demonstração visual <input type="checkbox"/> Ajuda manual <input type="checkbox"/> Condução do movimento/Manipulação <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	Descrição das diferentes estratégias de ensino utilizadas:
Recursos materiais: <input type="checkbox"/> Convencionais <input type="checkbox"/> Adaptados <input type="checkbox"/> Ambos	Descrição das alterações necessários nos materiais e equipamentos:
Ambiente: <input type="checkbox"/> Sem modificações <input type="checkbox"/> Modificações mínimas <input type="checkbox"/> Modificações extensas	Descrição das alterações no ambiente:
Regras: <input type="checkbox"/> Convencionais <input type="checkbox"/> Parcialmente modificadas <input type="checkbox"/> Amplamente modificadas	Descrição das alterações nas regras:
Forma de avaliação: <input type="checkbox"/> Convencional ou usual <input type="checkbox"/> Parcialmente modificada <input type="checkbox"/> Amplamente modificada	Descrição das mudanças na forma de avaliação:
Comentários: Inserir observações quando pertinente.	

NECESSIDADE DE ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL NA AULA DE EF	
Assinalar uma ou mais alternativas e incluir justificção.	
<input type="checkbox"/> Professor de Educação Física Coadjuvante <input type="checkbox"/> Professor de Educação Especial <input type="checkbox"/> Auxiliar de ação educativa <input type="checkbox"/> Colega tutor <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Outro _____	Justificar a necessidade de assistência profissional ou recursos humanos especializados:

Professores Avaliador:	Data:
Professor de Educação Física:	Professor de Educação Especial:
Encarregado de Educação:	

Glossário

Estilos de ensino: em 1966, Muska Mosston propôs estilos de ensino com base nas diferentes possibilidades de tomada de decisão durante o processo de ensino aprendizagem, propondo um espectro de transição gradual no nível de autonomia do educando entre os estilos de A a K (Mosston & Ashworth, 2008):

A. Ensino por comando: a sua característica básica é o estímulo-resposta, o ensino é centrado no professor e no conteúdo. Este estilo é baseado na reprodução do conteúdo. O professor determina o conteúdo, o local, ordem das tarefas, início e fim, intervalo, descreve o exercício, demonstra e informa sobre a qualidade da resposta, o aluno segue, realiza e obedece.

B. Ensino por tarefa: a característica básica deste estilo é a mudança de certas decisões do professor para o aluno durante o período de execução. O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno executa-a com algum grau de independência, mantendo a função do professor.

C. Ensino recíproco: este estilo tem como característica principal a interação social em parceria, conduzindo a um trabalho em duplas. Os alunos aprendem a executar a tarefa e receber retroalimentação de seus companheiros, ainda com base nos critérios estabelecidos pelo professor.

D. Ensino com autoavaliação: a característica deste estilo é a mudança da responsabilidade da retroalimentação do professor (nos estilos A e B) ou de outro aluno (estilo C) para si próprio. O aluno aprende a realizar sua autoavaliação, usando critérios da execução propiciados pela própria tarefa.

E. Ensino inclusão: neste estilo são planejados para uma mesma tarefa, vários níveis de dificuldade, com a intenção de incluir todos os alunos na atividade, de acordo com as possibilidades de cada um. O professor explica a atividade e oferece algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno determina o nível de execução da tarefa.

F. Ensino por descoberta guiada: A característica deste estilo é o relacionamento professor-aluno, no qual a sequência de questões do professor acarreta ou ocasiona uma sequência de respostas do aluno num processo convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado.

G. Ensino por descoberta convergente (resolução de problemas): a característica básica deste estilo é a proposição de um problema com possibilidade única de solução. Os alunos são estimulados a descobrir a solução para um problema através do raciocínio e pensamento lógico, chegando a determinada solução.

H. Ensino de produção divergente: a característica básica deste estilo é a procura de respostas múltiplas e divergentes contribuindo para ampliação de um repertório motor e cognitivo. Os objetivos deste estilo baseiam-se na compreensão e percepção da estrutura da atividade, desenvolver a criatividade e a habilidade de verificar várias soluções para um determinado problema.

I. Programa individual desenhado pelo aluno: este estilo visa maior independência do aluno, por meio da individualização do programa, ainda com base no conteúdo decidido pelo professor. Neste estilo o professor planeia a área geral de conteúdo, no entanto o aluno escolhe o tópico, demonstra disciplina e desenvolver sua capacidade criativa, além de propiciar a oportunidade de praticar as habilidades aprendidas nos estilos anteriores.

J. Ensino iniciado pelo aluno: o aluno é responsável por conduzir seu processo de ensino e aprendizagem. As decisões são tomadas pelo aluno, tendo o professor a responsabilidade de ouvir, observar e alertar sobre essas decisões, quando solicitado.

K. Autoensino: dispensa a presença do professor. O aluno é o único responsável pela tomada de decisões em todas as fases do processo, dispensando a presença do professor.

Habilidades adaptativas: constelação de habilidades que permite às pessoas se adaptarem efetivamente, nas atividades diárias, em casa, na escola, no trabalho e na comunidade (Harrison; Oakland, 2008). As habilidades adaptativas são subdivididas em três grupos ou domínios do comportamento adaptativo:

- Habilidades conceituais: relacionadas aos aspectos como linguagem, leitura e escrita, conceitos de dinheiro e capacidade de autodirecionamento;
- Habilidades sociais: baseadas na capacidade de relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoestima, credulidade, ingenuidade, capacidade de seguir regras, etiqueta e solução de problemas.
- Habilidades práticas: envolvem atividades pessoais e instrumentais da vida diária, habilidades ocupacionais, saúde e segurança.

Meta: definição em termos quantitativos e mensuráveis dentro de um prazo determinado.

Modelos de inclusão – CRIE : adaptações na aula de Educação Física: Contexto (ambiente); Regras; Instrução e Equipamento (campos, M., 2019)

Níveis de apoio: atualmente a classificação da deficiência intelectual tem sido baseada nos níveis de apoio ou suporte às diferentes áreas da vida de um indivíduo, conforme frequência e grau de intensidade necessários (AAIDD, 2010).

• **Intermitente:** apoio necessário ocasionalmente por um indivíduo durante a vida, mas não de forma diária ou contínua.

• **Limitado:** apoio ao longo de um período de tempo limitado, como durante a transição de um ambiente para outro.

Este tipo de apoio envolve um limite de tempo necessário para fornecer suporte adequado para um indivíduo em período determinado.

- **Extensivo:** assistência contínua que um indivíduo necessita em determinada área por período de tempo não determinado. Pode haver necessidade de suporte em um ou mais ambientes.

- **Generalizado:** refere-se ao apoio constante e permanente, em todos os ambientes e áreas da vida, de forma a assegurar a sobrevivência do indivíduo.

Objetivo: descrição daquilo que se pretende alcançar.

Referencias

AAIDD (2010). *Intellectual Disability: definition, classification, and systems of supports* (11 ed.). Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.

Campos, M. (2019). "CRIE"... Because all children need to play! *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, 5(1), 22-28.

Harrison, P. L. & Oakland, T. (2008). *Adaptive Behavior Assessment System* (2 ed.). San Antonio: The Psychological Corporation.

Mosston, M. & Ashworth, S. (2008). *Teaching Physical Education*. (1st online ed.). Buckeystown, MD: Spectrum Institute for Teaching and Learning.